

**Panorama nacional de cooperação e integração do ensino, serviço e comunidade no âmbito da saúde: uma revisão integrativa da literatura**

National panorama of cooperation and integration of education, service and community in the scope of health: an integrative literature review

---

*Rafaela Lirio Sotero<sup>1</sup>, Rodrigo Randow de Freitas<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup>Programa de Mestrado Profissional em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharias e Tecnologia, São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Autor para correspondência: Rodrigo Randow de Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Engenharias e Tecnologia

Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, Litorâneo, CEP 29.932-540

São Mateus, Espírito Santo, Brasil

Tel: +55 27 3312-1572

Email: [rodrigo.r.freitas@ufes.br](mailto:rodrigo.r.freitas@ufes.br)

**Submetido em 28/09/2020**

**Aceito em 29/11/2020**

DOI: <https://doi.org/10.47456/hb.v2i1.32704>

## RESUMO

A proposta de integração ensino-serviço comunidade entre a universidade e os serviços de saúde é o que favorece as experiências dos estudantes no processo formativo. Esse estudo tem por objetivo analisar na literatura atual, produções científicas acerca dos acordos de cooperação e integração ensino-serviço e comunidade no âmbito da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com princípios de análise bibliométrica. Foram encontrados 575 artigos nas bases de dados da Scielo e do Google acadêmico filtrados a partir da data de publicação da portaria nº 1.124 de 04 de agosto de 2015 que institui as diretrizes para integração ensino-serviço através da contratualização do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES), obtendo-se um total de 13 artigos. Os achados demonstram que se faz necessário que haja capilaridade por parte das instituições e das gestões de saúde para que haja um processo formalizado, adstrito e focado em potencializar a integração das redes de atenção à saúde com o ensino e a comunidade como vem propondo o contrato organizativo de ação pública ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Práticas Interdisciplinares. Pesquisa sobre Serviços de Saúde. Serviços de Integração Docente-Assistencial. Centros de Educação em Área da Saúde.

## ABSTRACT

The proposal of integration between teaching and community service between the university and health services is what favors the students' experiences in the training process. This study aims to analyze in the current literature, scientific productions about the cooperation and integration agreements between teaching and service and the community in the field of health. It is an integrative literature review with principles of bibliometric analysis. A total of 575 articles were found in the databases of Scielo and Google Scholar and filtered from the date of publication of Ordinance No. 1,124 of August 4, 2015 that establishes the guidelines for teaching-service integration through the contracting of the Organizational Public Action Teaching Contract-Service (COAPES), obtaining a total of 13 articles. The findings demonstrate that there is a need for capillarity on the part of institutions and health management so that there is a formalized process, focused and focused on enhancing the integration of health care networks with education and the community as proposed by the contract organization of public action teaching-service.

**Keywords:** Interdisciplinary Placement. Health Services Research. Teaching Care Integration Services. Health Education Centers.

## INTRODUÇÃO

Discutida há muitos anos a proposta de integração serviço-ensino e comunidade vem ganhando os cenários de pesquisa brasileira, uma vez que se orienta pelo pressuposto que incorpora o processo educacional em consonância com a transformação social, que visa às necessidades dos sujeitos, amplia o conceito de prestação de serviços pelo ensino no âmbito do contexto histórico e social (VENDRUSCOLO; SILVA; SILVA, 2017). Para Mendes et al. (2018) tal proposta trata-se de um trabalho pactuado e integrado entre a Universidade e os serviços de saúde o que favorece as experiências dos estudantes no processo formativo, além de beneficiar a comunidade que recebe a oferta de serviços em saúde pautados nos pilares ministeriais do Sistema Único de Saúde (SUS), como serviço integral e igualitário, equânime, e com vias de acesso a toda rede de atenção à saúde permeados pelo sistema de contrapartidas.

Promulgada em 04 de agosto de 2015 a portaria interministerial de nº 1.124 estabelece o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES), que tem por objetivo instituir as diretrizes para a celebração dos contratos e para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015). Diante da publicação da portaria, e conforme houve necessidade de se promulgar uma portaria tratando da integração acerca dos serviços de saúde em consonância com as instituições de ensino que ofertam cursos da área da saúde, fez com que o tema surgisse questionamentos a respeito de qual situação está o panorama nacional para alcance da integração ensino-serviço e comunidade com enfoque na interdisciplinaridade. Vendruscolo, Silva e Silva (2017) relatam em seus estudos diversas pesquisas e mencionam que diversos autores vêm discutindo no país a respeito do tema, o que buscaremos nesse manuscrito.

No intuito de garantir essa integração são evidentes os esforços que a saúde nacional tem engajado, principalmente no que diz respeito à formulação de políticas públicas. Exemplo disso, é a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), enquanto estratégia do SUS para formação e desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde, que objetiva fomentar mudanças no processo de trabalho com enfoque em melhorias e qualidade dos serviços prestados. Para garantia disso, surge a portaria GM/MS nº 1.996/07 que define que a condução regional da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) ocorreria por meio de Colegiados de Gestão Regional (CGRs), e para condução dessa política a instauração das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES), definidas como

instâncias intersetoriais e interinstitucionais permanentes, de composição plural, que participam da formulação, condução e desenvolvimento da PNEPS, onde se disseminam informações que geram conhecimentos para fortalecimento da integração entre os serviços de ensino que utilizam o SUS enquanto cenário de prática para formação de futuros profissionais de saúde (FRANÇA et al., 2017).

Para Carvalho, Duarte e Guerrero (2015) o panorama nacional de saúde passou por significativas mudanças ao considerar os princípios de universalidade, humanização, equidade, participação popular, hierarquização e regionalização. De tal modo, o paradigma da integralidade encontrou na rede básica de saúde, um cenário privilegiado de ensino-aprendizagem e isso faz com que haja extrema necessidade de integrar as ações estabelecidas entre as instituições de ensino e o serviço de oferta à saúde, visto que em unidades onde está implantada a Estratégia Saúde da Família (ESF), devido à territorialização e ao cadastramento da população estipulados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), são possíveis que o discente identifique o estilo de vida, os recursos de saneamento básico e de infraestrutura, as características socioeconômicas, as doenças prevalentes naquela comunidade, as condições de vulnerabilidade, recursos de acesso aos serviços públicos de saúde, educação e transportes, entre outros, haja vista os vínculos estabelecidos com a comunidade local, uma vez que a ESF é considerada a porta de entrada para o SUS.

Ainda para os autores, essas unidades de saúde, apesar de suas dificuldades e limitações, proporcionam ao discente vivência e conhecimento da realidade e integração entre o serviço e a comunidade. Nesse espaço, profissionais do serviço, docentes, usuários e estagiários trocam saberes, modos de ser e de ver o mundo (CARVALHO; DUARTE; GUERRERO, 2015). Mediante o exposto considera-se relevante conhecer o panorama nacional de cooperação e integração do ensino, serviço e comunidade no âmbito da saúde o que pode possibilitar ações de fortalecimento da saúde pública. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo analisar na literatura atual produções científicas acerca dos acordos de cooperação e integração ensino-serviço e comunidade no âmbito da saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória em caráter descritivo.

Para produção desse construto optou-se por realizar uma revisão integrativa de literatura e percorreram-se algumas etapas (figura 1) até o construto final, sendo elas:

Passo 1: Elaboração da pergunta norteadora: o que se tem publicado a respeito dos termos de cooperação de integração ensino - serviço - comunidade pós portaria de assinatura do COAPES.

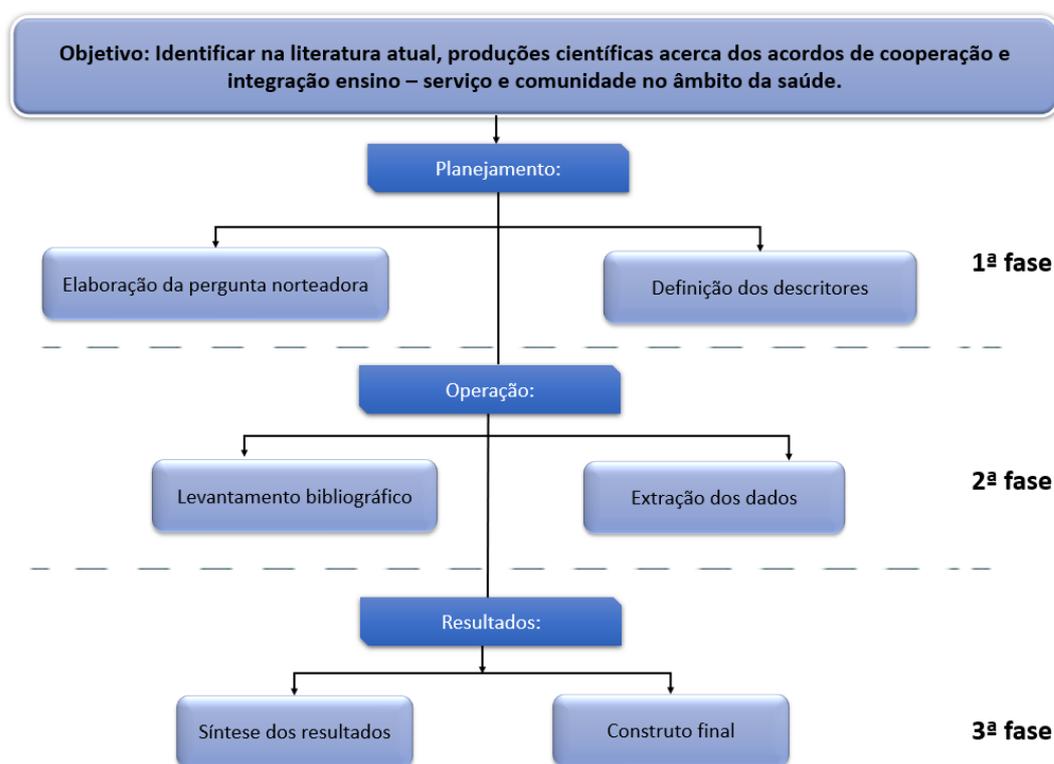
Passo 2: Realização de um levantamento bibliográfico em plataformas indexadas com palavras-chave: integração ensino, serviço e comunidade e como operador booleano o “AND”, sendo as bases de dados utilizadas a Scielo e a do Google Acadêmico. Não foram utilizados, nesse estudo, descritores indexados do banco do DECs e sim palavras-chave, em virtude do interesse exclusivo dos autores. O banco de dados do DECs, após consultado, apresentou-se escasso e com poucos descritores relevantes para a temática. Estabeleceram-se, assim, núcleos de sentidos entre pares, para definição de palavras-chaves. Por se tratar de uma resolução exclusivamente brasileira, segundo a portaria interministerial nº 1.127 de 04 de agosto de 2015, e no intuito de atender ao objetivo dessa pesquisa, as plataformas pesquisadas foram escolhidas segundo o critério de inclusão na pesquisa de plataformas com publicações nacionais.

Passo 3: Criação do fluxograma descritor para tomada de decisão. Após, aplicação dos filtros para critério de exclusão, sendo eles: artigos não nacionais, artigos com publicações anterior a 2015 e superior a 10 anos e artigos em língua inglesa. Procedeu-se com a análise criteriosa dos títulos e resumos dos artigos. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que contemplassem a temática dessa pesquisa (integração ensino-serviço e comunidade). Os demais foram excluídos por não se adequarem ao objetivo principal do estudo e a linha conceitual do mesmo. Essas etapas foram realizadas nos meses de setembro a novembro de 2019.

Passo 4: Organização dos dados coletados: utilizou-se planilha eletrônica do Microsoft Office - Excel e após a organização criteriosa foi criada a tabela de organização bibliométrica na planilha do Excel que, posteriormente, se transformou no gráfico de produção bibliométrica (gráfico 1) que será apresentado nos resultados, sendo uma ferramenta útil para comparação dos estudos contendo número do artigo, título, autores e ano de publicação.

O plano da pesquisa bem como o caminho metodológico percorrido foi realizado em fases, conforme etapas anteriormente descritas, e a operacionalização da pesquisa é possível se observar na figura 1.

**Figura 1.** Fases da revisão integrativa de literatura.



**Fonte:** Própria, 2019.

Para a análise foram utilizados princípios da metodologia bibliométrica, no qual foram expostos os indicadores bibliométricos de cada artigo na planilha eletrônica, e prosseguiu-se com a elaboração de gráficos e recursos do tipo de mapeamento visual, como os quadros que serão apresentados nos resultados.

Um dos instrumentos de análise bibliométrica deu-se pela avaliação do índice h5 que consiste no índice bibliométrico criado pela Google, disponibilizado no Google Scholar. O índice h5 trata-se de um indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Conforme descrito por Costa, Canto e Pinto (2020) o índice avalia o impacto, trazendo luz à ciência brasileira, enquanto uma nova forma de *Qualis*, que utiliza como análise métrica o maior número h de uma publicação em que h artigos publicados de 2011 a 2015 tenham sido citados no mínimo h vezes cada.

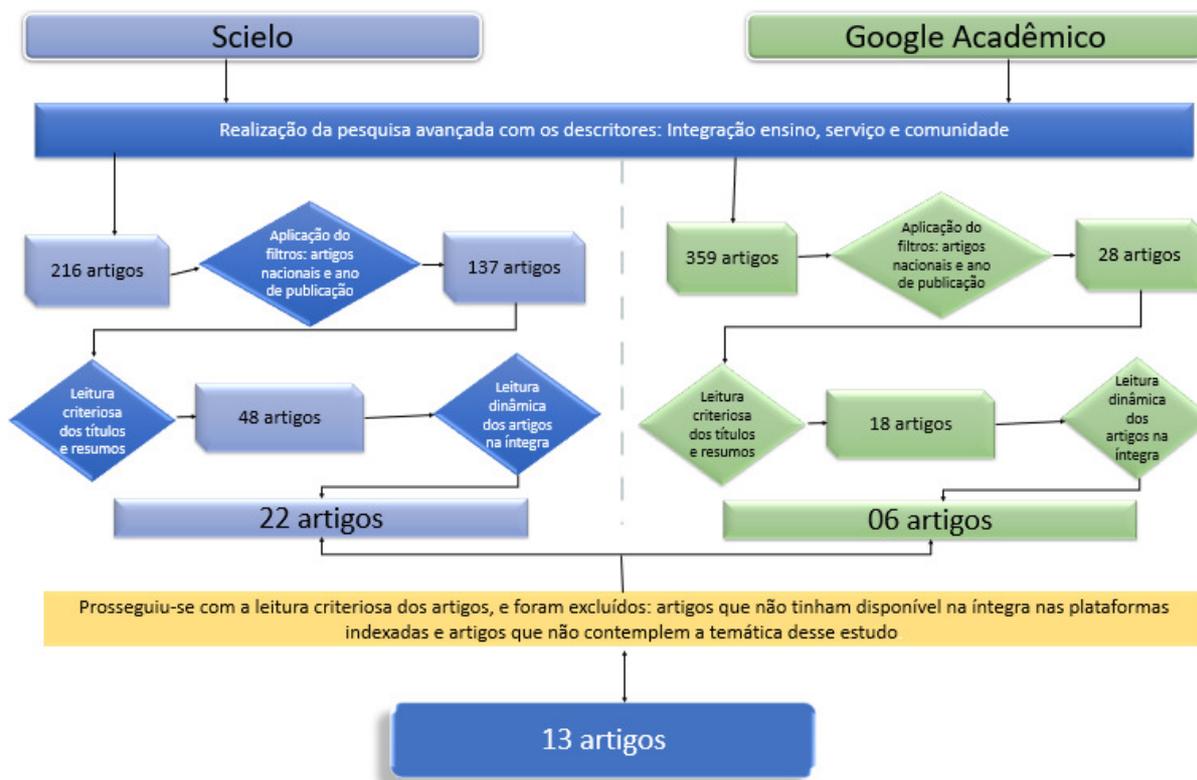
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após seguir as etapas para construção da revisão integrativa, com ênfase na análise bibliométrica, foi possível encontrar um total de 13 artigos de 575 (figura 2). Para explanação dos resultados encontrados, após busca na plataforma Scielo e Google Acadêmico, foi realizado o fluxograma de tomada de decisão para seleção dos artigos (figura 2). Para se proceder com a bibliometria, algumas categorias de análise dos artigos foram consideradas, como: nome do periódico, classificação *Qualis Capes* do periódico, segundo o quadriênio 2014, ano de publicação, instituição de origem dos autores, quantidade de autores por artigo, enquadramento do estudo.

Após a realização da busca com as palavras-chave foram encontrados 216 artigos na plataforma da Scielo e 359 na plataforma Google Acadêmico, e posteriormente, realizada a personalização da pesquisa nas respectivas plataformas com aplicação dos filtros artigos nacionais e ano de publicação (superior à data de 2015), obtendo-se um saldo de 137 artigos e 28 artigos, respectivamente. Ao chegar nesses resultados prosseguiu-se com a leitura e busca *in loco* das pesquisas de interesse do estudo, e após leitura criteriosa dos títulos dos artigos e dos resumos, chegou-se a um total de 48 artigos na Scielo e 18 artigos no Google Acadêmico, excluindo-se dessa forma 89 artigos na primeira plataforma e 10 artigos na segunda que não estavam em consonância com a ideia do objetivo central. Desse total, procedeu-se a leitura criteriosa na íntegra dos periódicos e foram excluídos 22 artigos na primeira plataforma e 12 artigos na segunda, por não contemplarem o eixo temático desse estudo.

Dessa forma, foram selecionados para amostra final a quantidade de 13 artigos. Também foram excluídos dessa pesquisa artigos que se encontravam em duplicidade nas duas plataformas, sendo aproveitado dessa forma apenas um artigo.

**Figura 2.** Fluxograma descritor do processo de busca em bases bibliográficas.



FONTE: PRÓPRIA, 2019.

De forma a sintetizar os resultados obtidos, após aplicação do passo a passo da revisão integrativa, seguiu-se com a organização das publicações científicas por ordem cronológica conforme quadro 1.

Em seguida, foi construído o itinerário de publicação nacional, com a sintetização das pesquisas encontradas.

**Quadro 1.** Organização bibliográfica pós revisão integrativa.

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>01</b>	Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem	Simone Bueno de Oliveira Carvalho Lucia Rondelo Duarte José Manoel Amadio Guerrero	2015
<b>02</b>	Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde	Ana Claudia Freitas de Vasconcelos Elke Stedefeldt Maria Fernanda Petroli Frutuoso	2016
<b>03</b>	Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica	José Francisco Gontan Albiero, Sérgio Fernando Torres de Freitas	2017
<b>04</b>	A experiência de integração ensino serviço no trabalho em saúde materno e infantil da regional Centro Sul: Pet GraduaSUS do curso de Gestão de Serviços de Saúde/UFMG	Thais Cadar et al.	2017
<b>05</b>	Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde	Carine Vendruscolo, Maira Tellechea da Silva, Maria Elisabeth Kleba da Silva.	2017
<b>06</b>	Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade	Victória Ângela Adami Bravo et al.	2018
			<i>Continua...</i>

07	A integração do ensino-serviço-comunidade como promotora da humanização/SUS	Mirede Barbosa Krawczyk Ana Célia Teixeira de Carvalho Schneider João Luiz Gurgel Calvet da Silveira	2018
08	Teaching-service-community integration in practice scenarios of 40nterdisciplinary Health Education: na experience of the Work Education for Health Program (PET-Health) in Southern Bahia	Lina Faria et al.	2018
09	Interação ensino-serviço-comunidade no Brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa	Tatiana de Medeiros Carvalho Mendes et al.	2018
10	Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras	Fabiana Aparecida da Silva et al.	2018
11	Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino □ serviço □ comunidade	Renato da Costa Teixeira, Roberta de Oliveira Corrêa, Ester Miranda da Silva.	2018
12	Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa	Luís Fernando Boff Zarpelon Maria Leandra Terencio Nildo Alves Batista	2018
13	Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade	Marcelo Torres Peixoto et al.	2019

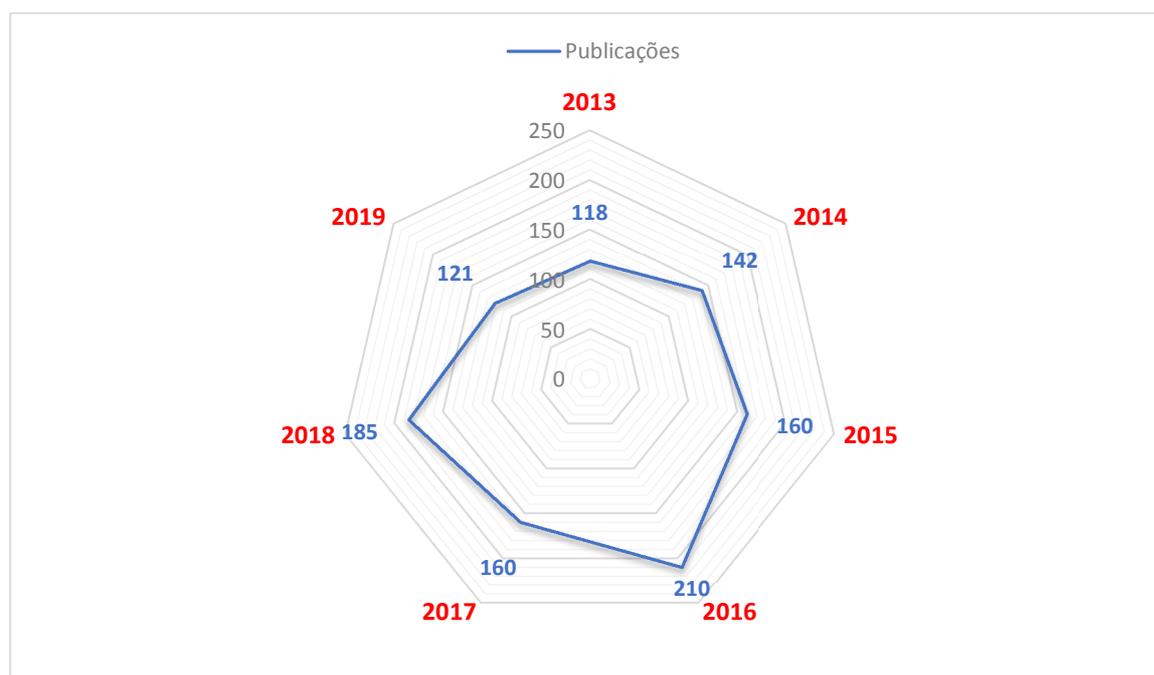
**FONTE:** PRÓPRIA, 2019

Os artigos encontrados (575 artigos - a considerar as duas plataformas), correspondem ao intervalo de tempo de janeiro de 2016 a novembro de 2019, ratificando assim os interesses dessa pesquisa em elencar o levantamento bibliográfico pós publicação da portaria de assinatura do COAPES.

No primeiro ano de 2015 nota-se um *boom* de publicações científicas, tal fato pode ser aludido à questão da publicação da portaria, uma vez que foi nesse ano que se tornou evidente o tema a respeito de acordos de cooperação. Antes mesmo de ser promulgada, o país já caminhava para a discussão a respeito da formalização de contratos, acordos de cooperação e de integração ensino-serviço das Instituições de Ensino Superior (IES) com a comunidade.

Apenas para efeitos comparativos, é possível observar no gráfico 1 o total de publicações nos dois anos anteriores à publicação da portaria interministerial nº 1.127 de 04 de agosto de 2015.

**Gráfico 1.** Radar de publicações acerca de integração ensino - serviço e comunidade.



**FONTE:** PRÓPRIA, 2019.

É possível observar, sob a ótica nacional, que nos dois anos anteriores à publicação da portaria do COAPES já se discutia, na comunidade científica, acordos de cooperação. Para Almeida et al. (2018) as almeçadas mudanças no Sistema Único de Saúde (SUS) perpassam principalmente o âmbito da educação, uma vez que as IES têm caráter decisivo sobre o processo

de trabalho e formação dos futuros profissionais de saúde e, portanto, fazem com que seja de extrema importância os aspectos de formalização da IES junto ao SUS para utilização do campo de prática profissional com estágios acadêmicos, programas extensionistas e projetos afins.

Ainda para os autores, O COAPES corresponde à contratualização entre as instituições e as gestões do SUS, que possibilita, além da formalização documental, o fortalecimento da integração ensino - serviço e comunidade, o que traz para os discentes caracteres lapidadores de responsabilidades da formação no âmbito do SUS.

No entanto, para perspectivas qualitativas, ao encontrar tais resultados, faz-se necessário filtrar apenas os que de fato diziam respeito à integração ensino - serviço e comunidade, os já mencionados 575 artigos, em um intervalo de três anos e onze meses. Os demais artigos encontrados no radar de publicação, em um total de 261 a mais dos que foram mencionados, desvelam-se na amostra quantitativa, pois englobam os que dizem respeito ao COAPES, que vale ratificar que de forma indireta contribuem para que haja tal integração, como já mencionado por Almeida et al. (2018).

Contudo, ao imergir nas publicações científicas, é possível observar o que se tem estudado a respeito do tema e quais as características desses estudos da análise bibliométrica.

O quadro 2 apresenta uma análise dos assuntos abordados, a unidade de avaliação, bem como as ferramentas/métodos utilizados e métodos de análise de dados, onde o nº descrito no quadro corresponde à ordem de apresentação dos artigos no quadro 01. Assim, no quadro 02 o nº 01 refere-se ao artigo intitulado: Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem e assim sucessivamente.

**Quadro 2.** Análise dos assuntos abordados nas pesquisas e dos métodos.

<b>Nº</b>	<b>Questão da pesquisa</b>	<b>Unidade de avaliação</b>	<b>Ferramenta e métodos</b>	<b>Métodos e análise dos dados</b>
<b>01</b>	Conhecer a percepção de docentes, discentes e profissionais das unidades básicas de saúde sobre a integração ensino-serviço no curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Indivíduos	Estudo descritivo	Bibliográfica exploratória qualitativa
<b>02</b>	Analisar as mudanças nas práticas em saúde a partir da inserção das atividades de uma universidade pública na atenção básica em saúde de Santos, SP, Brasil.	Indivíduos	Estudo descritivo	Bibliográfica exploratória qualitativa
<b>03</b>	Elaborar um modelo para avaliação da efetividade da integração ensino-serviço na Atenção Básica.	Indivíduos	Estudo descritivo	Descritiva quantitativa
<b>04</b>	Apresentar foco na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, na integração ensino/serviço/comunidade.	Indivíduos	Estudo exploratório	Exploratório descritivo
<b>05</b>	Identificar resultados produzidos pela implementação dos programas interministeriais (Ministérios da Saúde e Educação) Pró-Saúde e Pet-Saúde na integração ensino-serviço, de acordo com o olhar de profissionais e gestores.	Indivíduos	Grupo focal	Descritiva
<b>06</b>	Desenvolvimento de investigações sobre o ensino de graduação na atenção primária à saúde (APS).	Indivíduos	Estudo de caso Entrevista semiestruturada	Exploratório qualitativo
<b>07</b>	Narrar a construção participativa de uma política municipal de integração ensino-serviço-comunidade no município de Blumenau, Santa Catarina.	Indivíduos	Dissertação	Pesquisa de campo com recursos audiovisuais
				<i>Continua...</i>

08	Relatar a experiência do programa PET-Saúde em um curso de graduação em saúde interdisciplinar da UFSB, em Porto Seguro, estado da Bahia	Indivíduos	Relato de experiência	Bibliográfico qualitativo
09	Analisar de forma crítica publicações na literatura que realizam avaliações desta interação pelos atores dos cenários de práticas, de forma a revelar contribuições e desafios dessa interação para o ensino, serviço e comunidade, bem como identificar lacunas no conhecimento científico acerca desta temática.	Coletividade	Revisão bibliográfica	Bibliográfico qualitativo
10	Analisar a participação e integração de docentes nos serviços assistenciais de Saúde a partir da percepção de atores institucionais de escolas médicas no Brasil.	Indivíduos	Pesquisa qualitativa	Análise de conteúdo
11	Compreender as percepções de discentes do estágio profissionalizante em terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade vivenciada em um laboratório de atividade de vida diária.	Indivíduos	Qualitativo Exploratório	Entrevista semiestruturada
12	Caracterizar a trajetória histórica, incluindo os avanços e os desafios, da integração ensino-serviço no processo de formação médica.	Indivíduos	Revisão crítica da literatura	Exploratória qualitativa
13	Discutir a formação médica em uma instituição do interior da Bahia, tomando como base orientadora a APS e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina e a experiência das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade.	Coletividade	Estudo qualitativo	Exploratório qualitativo

**Fonte:** Própria, 2019.

Dos artigos selecionados é possível observar que 70% dos estudos científicos equivalem a pesquisas qualitativas e isso pode se dever ao fato de que os cenários de práticas do SUS contêm disputas, interesses e jogos de poderes, sendo, portanto, um cenário de subjetividades (VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016). Para Peres (2019) a epistemologia qualitativa é inerente a um método construtivo e interpretativo por parte dos autores, que deverão considerar um pensamento complexo, singular do processo do desenvolvimento humano e de suas generalidades, levando em consideração em suas pesquisas caráteres subjetivos.

Em relação às revistas em que mais são publicados os periódicos a respeito do tema é possível observar o maior número de publicações na revista brasileira intitulada *Ciência & Saúde Coletiva*, que no quadriênio 2013 - 2016 da plataforma Sucupira, *Qualis Capes*, recebeu *Qualis B1* para a área de saúde coletiva, sendo esse considerado um excelente indicador de fator de impacto para as revistas no Brasil. O quadro 3 apresenta informações referentes à distribuição dos artigos segundo periódicos, considerando, ainda, o total de artigos encontrados antes da aplicação dos filtros, pois para análise bibliométrica utiliza-se a sua totalidade para avaliar o impacto do indicador h5. Isso se deve ao fato de o tema ser relacionado estritamente à área da saúde, onde é possível observar que os dez primeiros lugares se tratam de revistas exclusivas da saúde. Como destaque observamos que os primeiros lugares são relacionados a periódicos que tratam especificamente da saúde coletiva.

**Quadro 3.** Distribuição dos artigos segundo periódicos, n = 575.

Nº	Publicação	Índice h5*	Mediana h5**
01	Ciência & Saúde Coletiva	47	63
02	Cadernos de Saúde Pública	42	55
03	Revista de Saúde Pública	39	52
04	Epidemiologia e Serviços de Saúde	33	46
05	Saúde em Debate	30	41
06	Revista Brasileira de Enfermagem	29	40
07	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	29	38
08	Revista da Escola de Enfermagem da USP	28	34
09	Saúde e Sociedade	26	32
10	Revista Brasileira de Epidemiologia	25	36

\* O índice h5 é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Trata-se do maior número h de uma publicação, em que h artigos publicados de 2014 a 2018 tenham sido citados no mínimo h vezes cada.

\*\* A mediana h5 de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5.

**Fonte:** Adaptado de Google Acadêmico e Scielo 2019.

Quanto a integração ensino-serviço e comunidade, todos os autores de uma forma geral conversam entre si. Para Almeida et al. (2018), considerar a formalização dos entes federativos junto as IES é preconizar o diálogo entre todos os atores sociais que estão envolvidos com a gestão da saúde, o que propõe uma melhor definição para os cenários de práticas e a garantia ao acesso a todos os estabelecimentos de saúde que são de suma importância para a formação profissional. Bravo et al. (2018) em consonância, publicizam que a formação interprofissional, acoplada a acordos de cooperação, garantem a valorização da integração de universidades com os serviços de saúde e apontam, ainda, que a falta desses espaços de formação na atualidade representam uma fragilidade na relação orgânica entre universidades e atenção primária.

Cadar et al. (2017) em suas pesquisas também emergem a interprofissionalidade como potencializadora para a promoção do pensamento crítico e produtivo dos trabalhadores e gestores visando a resolutividade das ações, considerando o protagonismo das vivências interdisciplinares na Atenção Básica (AB), permeada por estágios curriculares e/ou projetos de extensão, como no caso do Programa de Ensino pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde). Albiero e Freitas (2017), ratificam que tais experiências de integração, como projetos similares ao mencionado por Cadar et al. (2017), apresentam avanços nas aproximações institucionais e nas ações em parcerias com a gestão de saúde loco-regional, o que resulta na efetivação dos serviços de saúde e em maior envolvimento e alcance da comunidade.

No final de 2005, no panorama nacional, verifica-se a criação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que foi ancorado em diretrizes da proposta de Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), o que sinalizou um crescente processo de reorientação profissional, dando ao SUS, portanto, um protagonismo para a formação de seus futuros recursos humanos em saúde (ZARPELON; TERCENIO; BATISTA, 2018). Porém, 11 anos após esse ocorrido e após a divulgação da portaria interministerial nº1.124/15, Vasconcelos (2016) afirma que houve unanimidade por parte dos profissionais estudados quanto a importância do reconhecimento da integração ensino-serviço e comunidade, para as mudanças das práticas profissionais.

Teixeira, Corrêa e Silva (2018), partindo da ótica dos discentes, futuros profissionais da saúde, relatam o distanciamento entre o esperado da rotina de trabalho com a realidade, que se apresenta sem planejamento e interlocução com o ensino e com diversas incongruências. Os autores ainda externam que os discentes sugerem que se realizem ações que venham a contribuir com a integração ensino serviço-comunidade.

Carvalho, Duarte e Guerrero (2015), por sua vez, reforçam que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se mostram como um cenário fértil para o desenvolvimento de competências dos discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem e da integração com todos os demais serviços de saúde, não ficando limitado, dessa forma, à formação profissional ao nível primário da atenção. Todavia, para que isso aconteça, é necessário que haja entendimento por parte das instituições de ensino sobre a necessidade de transformar a formação profissional e isso implica em mudanças, não somente da concepção das práticas voltadas à interação com a comunidade, mas do pressuposto que também haverá mudanças nas relações de poder entre IES, serviços de saúde e no âmbito de políticas públicas de saúde. Peixoto et al. (2019), relatam que a vinculação de atividades de ensino-aprendizagem, anexadas à realidade de saúde às práticas de trabalho, são marcadas por reflexões de como fazer e agir de forma compartilhada, de forma a integrar o ensino, o serviço e a comunidade, com responsabilização do cuidado, um importante fator da formação em saúde. Desse modo, para esse alcance, acordos de formalização são bem vindos (PEIXOTO et al., 2019).

Silva e Costa (2018) apontaram que o panorama nacional demonstrou que a integração ensino-serviço e comunidade apresentava fragilidades e poderia ser considerado como incipientes por muitas ações descontextualizadas de suma importância política, social e de compromisso com o SUS no processo de formação dos futuros profissionais.

Mendes (2018) menciona as dificuldades encontradas nesse processo de integração, como: pouco envolvimento dos docentes no processo de trabalho das unidades, falta de experiência nos serviços e a constante mudança dos mesmos, sobretudo os temporários, por parte das IES. Krawczyk, Schneider e Silveira (2018), por sua vez, apontam que se existisse a concretização da política nacional de humanização, pautada pelos atores sociais envolvidos (gestão, profissionais, IES e discentes), favoreceria o processo de cuidar, aprender, ensinar e integrar, pautados na inseparabilidade entre a relação e a gestão dos processos de saúde, protagonismo e autonomia dos sujeitos.

## CONCLUSÃO

A revisão integrativa mostra um processo cunhado no qual o País vem caminhando acerca da temática de integração ensino-serviço e comunidade. Embora 545 periódicos encontrados na primeira busca operacional pareça uma quantidade relevante, ao aplicar filtros

e especificar os achados científicos para a temática abordada, obtém-se um construto de 13 artigos que abordam as dificuldades que a nação brasileira e as instituições de ensino superior encontram para integrar o ensino-serviço e comunidade.

Cabe salientar que as instituições de ensino superior em saúde utilizam os cenários de práticas do SUS para contribuir com a formação profissional de seus discentes. Devido ao próprio processo de aprendizagem que demanda tempo, recursos podem vir sob a ótica do profissional ou usuário tornarem o serviço ocioso, oneroso e abrir lacunas ao atendimento integral do pressuposto em que um discente demandará mais tempo para anteder uma agenda em que geralmente o profissional faz em poucas horas otimizando a produtividade.

Diante disso, faz-se necessário capilaridade por parte das instituições e das gestões de saúde para que haja um processo formalizado, adstrito e focado em potencializar a integração das redes de atenção à saúde com o ensino e a comunidade como vem propondo o COAPES, que nada mais é que um contrato organizativo, com a premissa federativa de organizar essa temática, mas que após quatros anos de publicação ainda não conseguiu êxito.

Como levantado nos estudos supracitados, as IES vêm trabalhando de forma sumária, burocrática e de baixo afetamento pessoal e sem uma formalização e contrapartida estabelecida.

Conclui-se, portanto, que o manuscrito atingiu o objetivo de analisar na literatura atual produções científicas acerca dos acordos de cooperação e integração ensino - serviço e comunidade no âmbito da saúde sob a premissa bibliométrica. No entanto, propõem-se estudos mais aprofundados a respeito do COAPES enquanto potencializador do processo de integração para alcance da compreensão de lacunas do processo de integração ensino - serviço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBIERO JFG, FREITAS SRF Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica. *Saúde debate* 41(114): 753-767, 2017.
2. ALMEIDA TSC. Metodologias ativas e preceptorias no sus: uma proposta para o fortalecimento do COAPES de Santo Antônio de Jesus - Ba. *Rev Acad Gueto* 5(11): 12-23, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/portaria-interministerial-no-1-124-de-4-de-agosto-de-2015/>. Acesso em 31 de dezembro 2019.

4. BRAVO VAA, SANTOS LC, CYRINO EG, CYRINO APP, VILLARDI ML, PINTO TR. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. *Interface comun. saúde educ* 22(Supl 1): 1481-1491, 2018.
5. CADAR T, RIBEIRO MS, COUTO S, CAMPOS KFC, ZOCRATTO KBF. A experiência de integração ensino serviço no trabalho em saúde materno e infantil da regional Centro Sul: Pet GraduaSUS do curso de Gestão de Serviços de Saúde/UFMG. *JMPHC* 8(3): 70-72, 2017.
6. CARVALHO SOB, DUARTE LR, GUERRERO JMA. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. *Trab. educ. saúde* 13(1): 123-144, 2015.
7. COSTA H, CANTO FL, PINTO AL. Google scholar metrics e a proposta do novo qualis: impacto dos periódicos brasileiros de ciência da informação. *Inf. & Soc: Est* 30(1): 1-16, 2020.
8. FARIA L, QUARESMA MA, PATIÑO RA, SIQUEIRA R, LAMEGO G. Teaching-service-community integration in practice scenarios of interdisciplinary Health Education: an experience of the Work Education for Health Program (PET-Health) in Southern Bahia. *Interface comun. saúde educ* 22(67): 1257-1266, 2018.
9. KRAWCZYK MB, SCHNEIDER ACTC, SILVEIRA JLGC. A integração do ensino-serviço-comunidade como promotora da humanização/SUS. *Saberes plurais: educação na saúde* 2(1): 24-25, 2018.
10. MENDES TMC, BEZERRA HS, CARVALHO YM, SILVA LG, SOUZA CMCL, ANDRADE FB. Interação ensino-serviço-comunidade no brasil e o que dizem os atores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. *Rev. Ciênc. Plur* 4(1): 98-116, 2018.
11. PEIXOTO MT, JESUS WLA, CARVALHO RC, ASSIS MMA. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. *Interface comun. saúde educ* 23(1): e170794, 2019.
12. PERES VLA. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. *Rev. bras. Psicodrama* 27(1): 145-148, 2019.
13. SILVA FA, COSTA NMSC, LAMPERT JB, ALVES R. Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras. *Interface comun. saúde educ* 22(Supl 1): 1411-1423, 2018.
14. TEIXEIRA RC, CORRÊA RO, SILVA EM. Percepções dos discentes de terapia

ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade. *Cad. Bras. Ter. Ocup* 26(3): 617:625, 2018.

15. VASCONCELOS ACF, STEDEFELDT E, FRUTUOSO MFR. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface comun. saúde educ* 20(56): 147-158, 2016.
16. VENDRUSCOLO C, SILVA MT, SILVA MEK. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. *Rev Sustinere* 5(2): 245-259, 2017.
17. ZARPELON LFB, TERCENIO ML, BATISTA NA. Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva* 23(12): 4241-4248, 2018.